

INAUGURAÇÃO

31.10.19
19H00

01.11.19 → 08.12.19

MNAC



Daniel Canogar

TERATOLOGIAS

Arte digital da coleção MEIAC

CURADORA Adelaide Ginga

Piso 0
—
Sala Sonae

Daniel Canogar

TERATOLOGIAS

Arte digital da coleção MEIAC

Daniel Canogar (Madrid, 1964) é um dos artistas internacionais de maior relevo no âmbito das artes multimédia e um pioneiro no uso das novas linguagens digitais, que há mais de 25 anos dão corpo a um extenso e contínuo percurso. Há no trabalho de Daniel Canogar uma riqueza de diversidade técnica e temática, contudo apresenta-se como transversal a questão da mudança social provocada pelo desenvolvimento tecnológico do digital e o consequente impacto no mundo diário, na relação com os outros e com nós mesmos.

A sua abordagem artística traduz uma reflexão de dualidade crítica que explora a dicotomia entre Tecnofilia (adesão imediata e acrítica às inovações tecnológicas) e a Tecnofobia (medo e rejeição das novas tecnologias), e a mudança de perspectivas sobre o entendimento do ser humano no planeta Terra.

Teratologias é uma instalação de arte em que o visitante é envolvido por um conjunto de 24 imagens fixas, projetadas por uma teia de cabos óticos suspensos. As imagens revelam elementos figurativos enigmáticos, com formas e cromatismo fascinantes que, num primeiro momento, associamos à natureza, sem, contudo, conseguirmos facilmente discernir a sua origem real.

A origem etimológica do termo vem do grego e relaciona-se com o estudo e relato de monstruosidades. Teratologia constitui um campo da ciência médica que se dedica ao estudo das influências ambientais na alteração do normal desenvolvimento pré-natal. Entre vários agentes teratogénicos encontram-se vírus, bactérias, fungos, vermes, parasitas responsáveis por diversas anomalias congénitas.

Reivindicando a ideia do artista como um investigador, Daniel Canogar estabelece uma conexão entre arte e ciência, apropriando-se de imagens reais desses agentes microscópicos que projeta individualmente, conferindo-lhes uma dimensão fotográfica de forte plasticidade. Imagens que se espalham pelas paredes, atraindo e envolvendo o público numa experiência imersiva.

Se, por um lado, o visitante é metaforicamente contaminado ao receber a projeção virtual desses organismos biológicos, por outro, ele torna-se parte integrante do conjunto, sendo mais uma imagem/organismo agente. O artista, ao retirar da obscuridade e trazer à luz estas imagens, projeta também, de forma provocadora, a reflexão crítica sobre uma outra questão premente do mundo actual: não é o ser humano o principal vírus do planeta?

CURADORA Adelaide Ginga



Daniel Canogar

TERATOLOGIAS

Arte digital da coleção MEIAC

BIO

Nascido em Madrid (1964), de pai espanhol e mãe americana, a vida e a carreira de Daniel Canogar estabeleceram uma ponte entre Espanha e os EUA. A fotografia foi seu primeiro medium de eleição, recebendo um mestrado da NYU e o Centro Internacional de Fotografia em 1990, mas cedo começou a interessar-se pelas possibilidades da imagem projetada e da arte da instalação.

Ele criou instalações permanentes de arte pública com telas LED flexíveis e rígidas, incluindo *Aqueous* na The Sobrato Organization (Mountain View, CA, 2019); *Pulse*, no Zachry Engineering Education Complex na Texas A&M University (College Station, TX, 2018); *Tendril* para o Aeroporto Internacional de Tampa (Tampa, FL, 2017) e *Cannula*, *Xylem* e *Gust II* na sede do Banco BBVA (Madri, 2018). Ele também criou obras monumentais públicas em diferentes mídias, como *Constelações*, o maior mosaico fotográfico da Europa, criado para duas pontes de pedestres sobre o rio Manzanares, no MRío Park (Madri, 2010) e *Asalto*, uma série de projeções de vídeo apresentadas em vários monumentos emblemáticos, incluindo os Arcos de Lapa (Rio de Janeiro, 2009), a Puerta de Alcalá (Madri, 2009) e a Igreja de San Pietro in Montorio (Roma, 2009). Também faz parte da série o *Storming Times Square*, exibido em 47 dos outdoors de LED na Times Square (Nova York, NY, 2014).

As suas exposições individuais incluem *Surge*, uma instalação temporária para o Grand Lobby Wall no Moss Arts Center, Virginia Tech (Blacksburg, VA, 2019); *Echo* no Museu de Arte da Universidade Paul e Lulu Hilliard (Lafayette, LA, 2019); *Melting the Solids* na Galeria Wilde (Genebra, 2018); *Fluctuations* na Sala Alcalá 31 (Madri, 2017); *Echo* na galeria bitforms (Nova York, NY, 2017) e Max Estrella Gallery (Madri, 2017); *Sikka Ingentium* no Museu Universidad de Navarra (Pamplona, Espanha, 2017); *Quadratura* na Espacio Fundación Telefónica (Lima, 2014); *Vórtices* na Fundação Canal Isabel II (Madri, 2011); *Synaptic Passage*, uma instalação encomendada para a exposição *Brain: The Inside Story* no Museu Americano de História Natural (Nova York, NY, 2010) e duas instalações no Sundance Film Festival (Park City, UT, 2011).

Expôs no Museu de Arte Contemporânea Reina Sofia, em Madri; Centro de Artes Wexner, Ohio; Centro de Arte Contemporânea Offenes Kulturhaus, Linz; Kunstsammlung Nordrhein Westfalen, Düsseldorf; Museu Hamburger Bahnhof, Berlim; Museu Contemporâneo Borusan, Istambul; Museu Americano de História Natural, Nova York; Museu Andy Warhol, Pittsburgh; Museu da fábrica de colchões, Pittsburgh; Palácio Velázquez, Madri; Galeria Max Estrella, Madri; galeria de formas de bits, Nova York; Galeria Art Bärtschi & Cie, Genebra; Eduardo Secci Contemporary, Florença; o Museu Alejandro Otero, Caracas e o Centro de Arte Santa Mónica, Barcelona.